

Ministério do Turismo, Governo do Estado de São Paulo, por meio da
Secretaria de Cultura e Economia Criativa, Secretaria Municipal de Cultura
de São Paulo e Museu de Arte Moderna de São Paulo apresentam

mam

experiências poéticas

o que são experiências poéticas?

No **mam**, chamamos de experiências poéticas propostas de atividades artístico-pedagógicas que estimulam a criação de um museu – e um mundo – de outras percepções.

Nas visitas mediadas do **mam**, diferentes leituras de mundo são desencadeadas e permitem a construção de sentido sobre questões que uma obra de arte pode trazer.

Os diálogos que acontecem entre visitantes e o educativo instigam um olhar sensível e

crítico sobre contextos diversos. Dessa reflexão parte-se para o exercício de experimentação criativa, que permite imaginar e criar novas possibilidades.

As experiências poéticas podem ser atividades de ateliê, criação de versos e histórias, dinâmicas corporais ou outras proposições que estimulam a construção de sentido pelo contato com a criação artística. São situações de experimentação que passeiam por campos em que os resultados não são previsíveis.



coleta de experiências

No projeto Coletas (A coleta da neblina, A coleta do orvalho e Coletas), apresentado na exposição *Natureza franciscana* (2016), a artista Brígida Baltar se utiliza da água como peça chave para sua obra.

Em colaboração com esse elemento da natureza e da vida, ela observou e respeitou as peculiaridades da água em propostas artísticas delicadas e sublimes.

Inspiradas nesse trabalho, a ideia aqui é coletar elementos que pareçam impossíveis de se guardar à primeira vista, mas que, se expandirmos nossa percepção, encontramos possibilidades poéticas e criativas para isso.

1

separe um **envelope** qualquer

2

investigue quais **elementos da natureza** estão na sua casa

há espaços iluminados pelo sol ou cobertos de sombras de plantas e árvores?

qual o tom do verde das suas plantas?

você sente uma brisa fresca em alguma janela?



em seguida, pense nas formas de coletar e guardar tais fenômenos da natureza no seu envelope

será que ela cabe aí dentro?

para isso, use sua ferramenta mais poderosa: **a imaginação!**

3

depois da coleta, não esqueça de fechar bem o envelope usando cola ou fita adesiva

se achar necessário, escreva o nome do elemento que foi coletado para não se esquecer

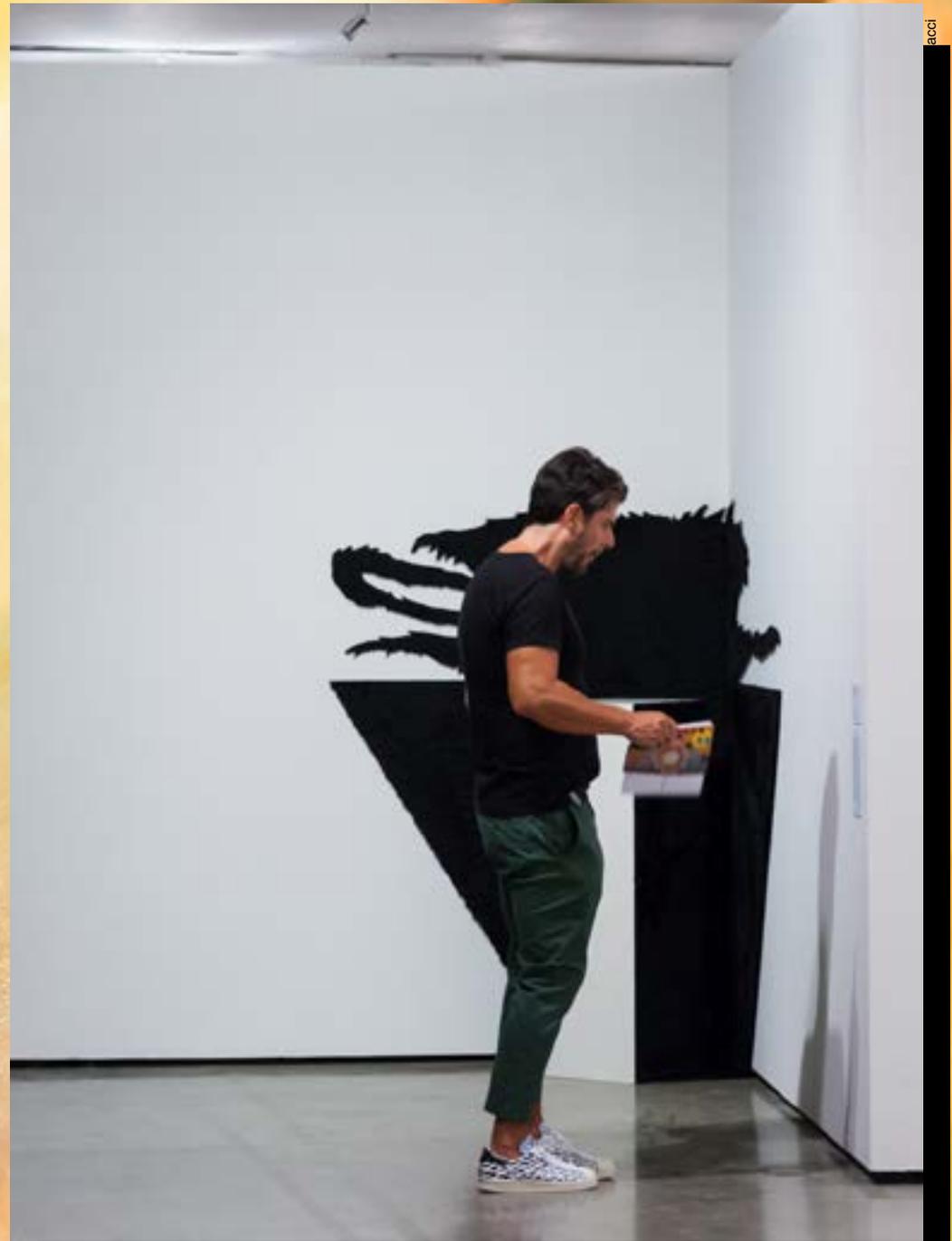
você pode enviar fotos da carta para uma amiga ou um amigo, desafiando-os a coletar alguma experiência também

sombra, sombra minha

Onde houver luz, haverá sombra. Ali está a sombra do nosso corpo no chão, dos postes nas ruas; das árvores às formigas, tudo tem sua sombra. Observe em um dia de sol, ou debaixo de uma lâmpada na sua casa, como a sombra transforma nosso corpo ou os objetos em imagens, muitas vezes abstratas.

Agora repare como essa sombra se modifica quando mudamos a posição dos objetos.

A artista Regina Silveira, em sua obra *Meret Oppenheim com sombra peluda*, experimentou fixar a sombra de um objeto e deixar com que o público imagine o que aquilo se tornou. Um monstro, uma aranha, um chapéu?



agora vamos brincar com a nossa imaginação

para registrar uma
sombra você precisa de:

- uma fonte de luz
(luminária, lanterna,
abajur)
- uma folha em branco
- caneta, lápis ou giz
- fita adesiva

1

prenda sua folha
numa parede
ou no chão e
direcione sua
fonte de luz para
o papel

2

escolha um objeto
da sua casa ou sua
própria mão e perceba
como a sombra deles
se comporta quando o
objeto está mais perto da
luz, ou mais longe dela
como ficam as formas
quando experimentamos
girar o objeto ou mostrar
apenas uma parte dele?
quando encontrar uma
forma interessante,
contorne essa sombra
com uma caneta

3

observe agora este
desenho e pense outras
formas que ele pode te
lembrar
complete seu desenho
com as cores e formas
que sua imaginação pedir



Rosana Paulino, sem título
da série *Bastidores*, 1997.
Foto: João Musa.

convite à reflexão

reflexão
convite à

A série *Bastidores*, de Rosana Paulino (1997), traz retratos de mulheres negras transferidos em tecidos envoltos por bastidores. A artista utiliza o bordado como forma de sutura para cobrir bocas, olhos, gargantas e outras partes do corpo dessas mulheres negras, remetendo à memória de uma história que foi silenciada e violentada.

As narrativas que Rosana Paulino retrata em sua obra colaboram com o exercício de rever as heranças e memórias presentes em nosso cotidiano e nos estimula a pensar novas possibilidades de histórias a serem escritas e vivenciadas.

Quando estamos diante da obra de Rosana Paulino, estamos diante também de imagens que, na maioria das vezes, não são escolhidas para serem retratadas: imagens de mulheres negras que normalmente são silenciadas e apagadas. Rosana nos lembra, nos atenta e evidencia o que não deve ser esquecido, e sim encarado, revisto e transformado nas nossas estruturas sociais e no nosso interior.

**imagine essas mulheres
rompendo as suturas**

o que elas diriam?

o que pensariam?

o que veriam?

que palavras seriam essas?



Imagens: Amanda Santos e Laysa Elias

materiais utilizados

- papel grosso
- lápis/giz
- tesoura
- linha
- agulha compatível

caso você não tenha um papel mais grosso em sua casa, você pode colar uma folha de revista em um dos lados do papel sulfite, assim ficará mais fácil para bordar

1 escolha uma dessas palavras e escreva em um tecido ou num papel use linha e agulha para bordar o que seria dito por elas ao se livrarem dessa mesma linha que uma vez as silenciava

2 nessa experiência poética, propomos a reflexão sobre a troca e contribuição entre gerações: procure a fotografia/imagem de uma mulher que tenha sido importante na construção de sua trajetória e a desenhe em um papel pense em uma mensagem/palavra que você gostaria de legar às futuras gerações e escreva no mesmo papel utilize linha e agulha compatível para bordar essa mensagem, deixando-a ainda mais especial



alfabeto para criar arte abstrata

A artista Mira Schendel tinha um interesse singular pelas partículas que formam o alfabeto latino: as letras. Para além dos significados que juntas as letras podem formar, Mira apreciava suas diferentes formas e o prazer em escrevê-las, desenhá-las e rabiscá-las.

A artista também inventava suas próprias formas abstratas para impregnar o mundo de sentido (ou da falta dele).

essa experiência consiste em criar, a partir das formas abstratas, um **alfabeto novo**

para isso você pode se inspirar nos trabalhos da Mira em nosso acervo

mam.org.br/artista/schendel-mira/

Mira Schendel,
sem título, 1974.
Foto: Isabella Matheus.



Imagem: Amanda Santos.

em uma folha desenhe diversas **formas abstratas** e quando chegar a um total de 26 formas diferentes organize-as em ordem sequencial

cada forma criada irá corresponder a uma letra do alfabeto latino ou do alfabeto da língua de sinais

assim que o alfabeto estiver pronto, você pode começar a utilizá-lo para **escrever uma mensagem codificada** ou transformar as letras em desenho e pintura

lute, crie, viva, exista... estamos aqui



Carlos Zilio, *Lute*,
1967/98. Foto:
Marcelo Arruda.

Dentro desta pequena caixa de alumínio, em que trabalhadoras/es levavam suas marmitas para o serviço, Carlos Zilio criou um rosto que nos encara. No rosto, uma palavra: LUTE.

Esta obra de arte está dentro do acervo do **mam são paulo** desde 1999, garantindo que

não nos esqueçamos de sua mensagem: LUTE.

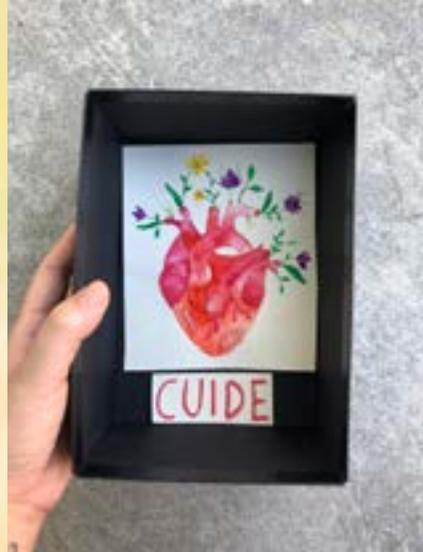
São os museus da nossa cidade, do nosso estado, do nosso país que guardam, cuidam e mostram as nossas histórias. Será que sentimos falta de alguma história dentro deles? Será que sentimos falta

de algum rosto? De alguma cor? De alguma voz?

Lembrando do nosso passado e refletindo sobre a realidade que desejamos construir, o que você gostaria de garantir que não seja esquecido? Qual mensagem você gostaria de lembrar?

1

procure uma **caixa com tampa** que você tenha em casa
ela pode ser feita de qualquer material, qualquer tamanho



2

qual será a imagem e a palavra que você vai escolher colocar dentro dela?

você pode fazer a imagem como uma pintura, um desenho, uma colagem, uma escultura feita em massinha, o que quiser



3

a **mensagem** deverá ser posicionada em destaque em cima da sua imagem quando terminar, feche a caixa e a coloque em algum lugar da sua casa



as pessoas que moram com você vão abri-la e receber sua mensagem
não se esqueça de que essa mensagem é para você também

e mesmo depois de todas/os terem visto, deixe a caixa ali

com os dias, a mensagem será esquecida, e quando alguém abrir a caixa novamente, ela **“recontecerá”**

é possível também escolher um novo lugar na casa para deixar a caixa surpreenda a si e a quem está com você

nas fotos aqui publicadas, vemos as obras de algumas educadoras do **mam**

esperamos que elas te inspirem a lembrar

O trabalho dos dias

É possível enxergar o trabalho que os dias exercem em nossa vida? Será que o tempo deixa rastros e desenhos por onde ele passa?

A artista Rivane Neuenschwander deixou placas sólidas de madeira na cor branca no estúdio onde trabalha por várias semanas. Aos poucos apareceram miudezas como poeira, cabelos, migalhas e sujeiras pela superfície.

A proposta é criar nossa própria versão do trabalho dos dias para descobrir quais os vestígios da nossa vida.

1

corte o papel num formato quadrado, uma boa medida é 20 cm x 20 cm

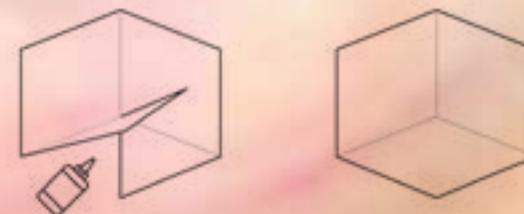
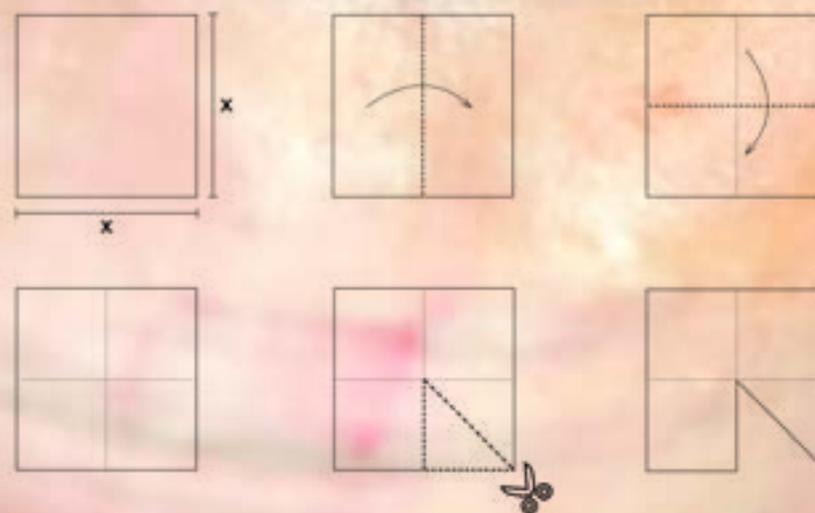
2

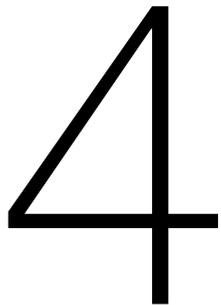
em seguida, **dobre** ao meio para marcar o papel, depois dobre no sentido contrário também

o papel ficará marcado numa forma de cruz, e você perceberá que sua folha agora contém **4 quadrados**

3

escolha um dos quadrados e com uma tesoura retire um triângulo que vai da ponta da folha até o centro





4

para finalizar, levante as faces dos quadrados como se fosse fazer um cubo, **cole** o triângulo na traseira do quadrado onde ele se encaixar e pronto

o espaço para o trabalho dos dias acontecer está pronto!

agora você precisa descobrir qual o melhor canto para instalá-lo

perto de uma janela, no seu quarto, na sala, no quintal ou na cozinha

quando escolher o lugar, use uma fita adesiva para colar e instalar sua obra de arte

deixe o tempo exercer o trabalho dele, você pode até esquecer que a obra está ali

não se zangue caso alguém pise nele, acidentes acontecem e eles farão parte da história da sua obra

qualquer interferência é bem-vinda

estabeleça um tempo e, ao final, vá até sua instalação e veja o resultado

quais vestígios impregnaram o papel?

quais histórias eles contam?

como você vai contar a história do trabalho dos dias?



oficina de esculturas

Você conhece o **jardim de esculturas** do **mam**? Nele existem 30 esculturas feitas de diferentes materiais, dimensões e estilos, que juntas formam uma exposição de arte a céu aberto. Há esculturas abstratas, figurativas, algumas muito altas, outras do nosso tamanho ou menores, feitas de aço, de ferro, de alumínio, argamassa e até madeira.

Mas não se preocupe; para esta experiência poética, com um simples pedaço de papelão e tesoura criaremos esculturas inspiradas nas obras do jardim do museu.

comece separando os seguintes materiais:

- papelão
- lápis ou caneta
- instrumentos para colorir
- tesoura

você pode usar o papelão de alguma caixa, mas antes é preciso desmontá-la e torná-la plana para iniciar a experiência

1

com o papelão planejado, use o lápis para **desenhar diferentes formas** nele, podendo ou não serem formas geométricas

essas formas serão as peças das esculturas o tamanho pode ser variado e a quantidade fica a seu critério, mas lembre-se: quanto mais peças produzir, mais esculturas poderá criar

2

quando terminar de desenhar, **recorte** as formas com a tesoura

3

em seguida, utilize os instrumentos de **colorir** para pintar as peças recortadas de papelão

podemos usar canetinhas, tintas, ou até papéis coloridos que possam ser colados no papelão

4

finalizado o processo de colorir resta apenas fazer pequenos **recortes retangulares nas laterais** das peças coloridas para criar fendas de encaixe o ideal é criar de uma a três fendas em cada uma das peças

e é importante que o tamanho das fendas corresponda à grossura do papelão, pois se forem pequenas ou grandes demais, as peças não encaixarão umas nas outras

5

com as peças todas prontas você já pode começar a **montar as esculturas**

experimente encaixar as peças em diferentes ordens e jeitos pode começar montando uma única grande escultura ou várias esculturas de menores tamanhos

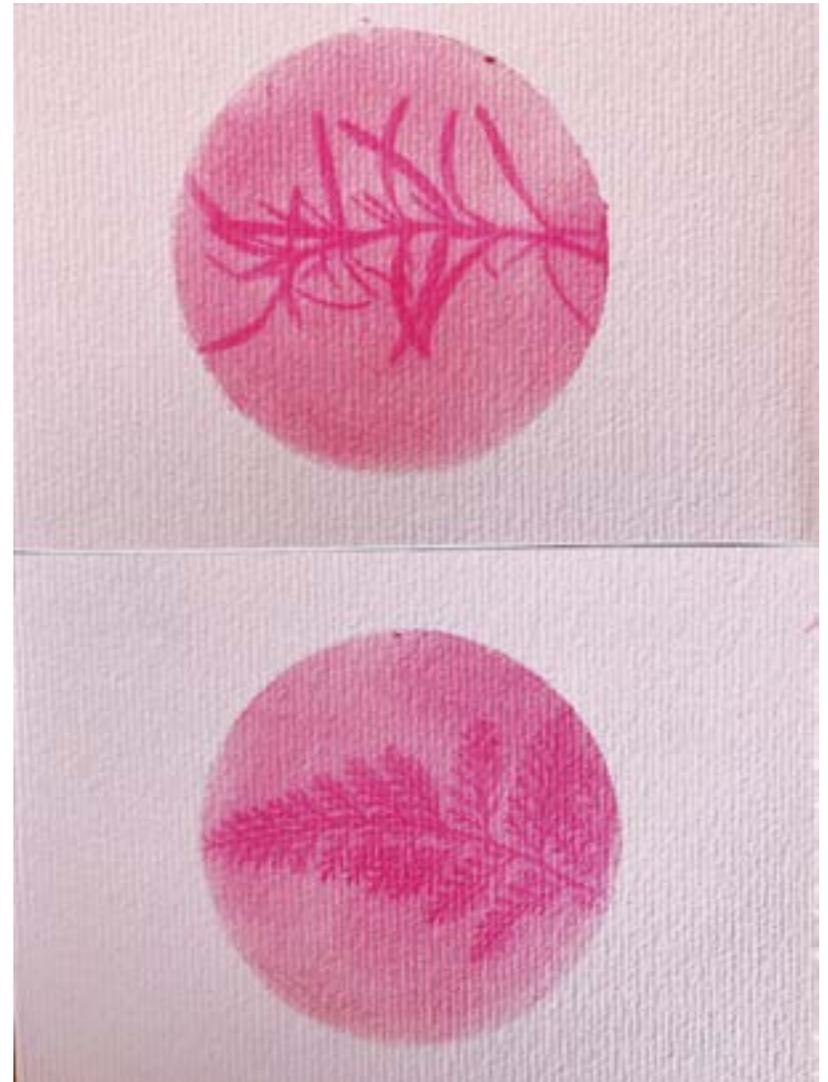
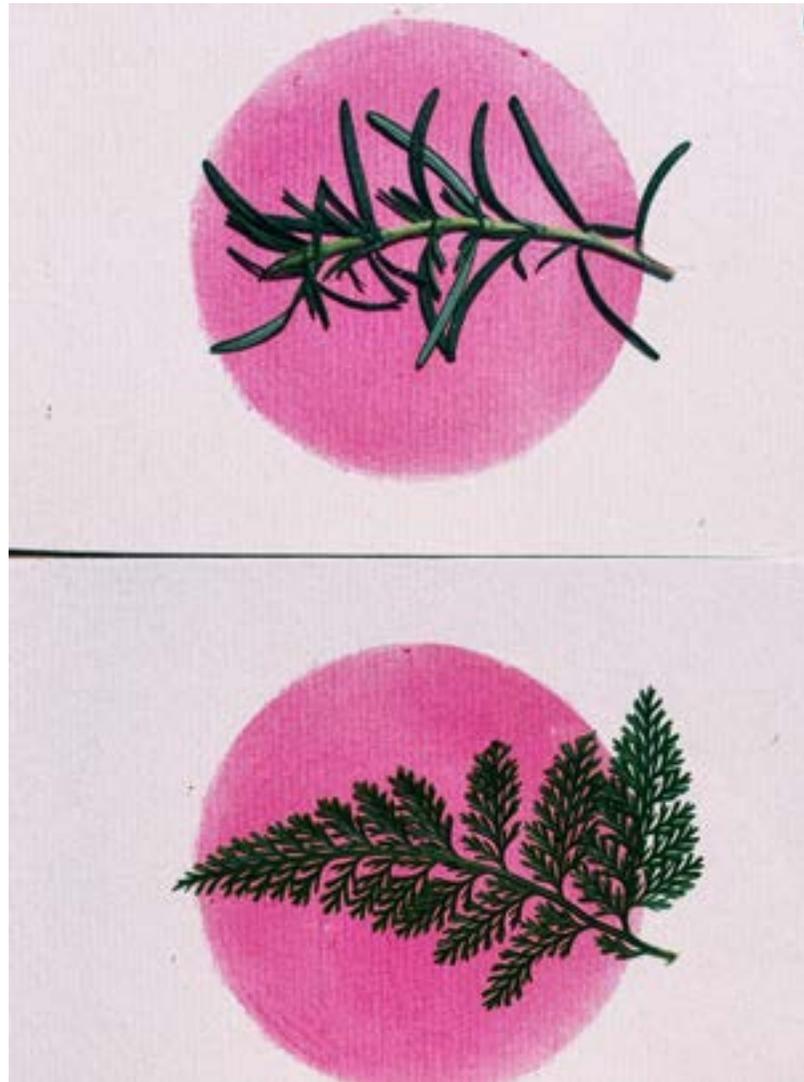
6

quando finalizar suas esculturas, escolha um bom lugar na sua casa para instalá-las

quem sabe elas não serão o início de um **jardim, quarto, sala ou cozinha de esculturas**

oficina de antotipia

Ao olhar o acervo de fotografias do **mam**, encontramos muita experimentação com a imagem. Tendo isso em vista, vamos conhecer, nesta experiência poética, um processo de impressão fotográfica artesanal feito com elementos naturais como flores, frutas ou raízes que contenham bastante pigmento. Vamos experimentar imprimir a imagem de um objeto ou planta usando a beterraba.



você vai precisar de:

- 2 colheres (sopa) cheias de beterraba crua ralada
- 3 colheres (sopa) de álcool líquido (qualquer tipo)
- 2 recipientes de vidro
- 1 colher
- peneira
- folha de papel grossa (120 g/m² por exemplo)
- pincel
- 1 vidro retangular (pode pegar emprestado de um porta retrato)
- 2 a 4 prendedores de papel ou pregadores de roupas

1

para começar, **amasse** bem a beterraba até sair bastante suco e, em seguida, misture o álcool

2

peneire a mistura em outro recipiente para que fique apenas o líquido

3

pinte toda a superfície do papel de espessura grossa e deixe secar completamente



Imagem: Laysa Elias

4

em seguida, **escolha uma folha, flor ou planta** para posicionar no centro do papel pintado com a beterraba e posicione-os entre uma superfície dura e o vidro em cima

prenda todos juntos com um prendedor de papel e deixe no sol por pelo menos duas horas

observe se a cor está mudando

se estiver nublado, deixe de um dia para o outro

a beterraba e outros elementos naturais têm **propriedades fotossensíveis**

por esse motivo, a silhueta da flor ou planta que você escolheu ficará gravada através da luz do sol no papel

**como seria
desenhar um
sentimento,
um sentido, um
gosto, um cheiro
ou um olhar?**

SOM DO CORPO ✓



DIA CHUVOSO



BATER DE ASAS
DA BORBOLETA



Imagens: Laysa Elias

Nesta experiência poética, iremos traçar a impressão que as coisas nos dão, sem desenhá-las de maneira figurativa.

qual é a forma do azedo ou a cor da saudade? A chuva cai redonda ou reta? E o vento, cabe numa linha certa? Será que conseguimos desenhar sem formas, apenas utilizando cores ou gestos? Propomos aqui um desenho do sentir! Vamos treinar a poesia de dizer o mundo.

materiais:

- papel para desenho, o que tiver em casa
- lápis, giz, canetinha, o que tiver também

2

em 2 minutos, apenas com três cores, desenhar o bater de asas de uma borboleta

em 5 minutos, vamos desenhar um dia chuvoso, tudo o que há nele de tranquilo ou perturbador. será que ele te traz saudade ou vontade de comer bolo de milho?

1

mas lembre-se: utilize apenas formas abstratas, ou seja, sem nenhuma figura reconhecível

3

em 2 minutos, vamos prestar atenção nos sons do corpo feche os olhos e, com a ponta do lápis no papel, desenhe os sons do seu corpo serão eles os do sangue frio nas veias, do estômago digerindo os alimentos? ou as sinapses correndo apressadas pelos nossos nervos?

se quiser se inspirar, você pode visitar a exposição *Oito décadas de abstração informal* em um tour virtual pelo site do **mam**

corpo

casa



Imagens: Amanda Falção, Amanda Santos e Fernanda Zardo.

Que tal realizar uma fotoperformance em sua casa? Comece com uma observação atenta do espaço ao seu redor. Quais móveis, cantos ou eletrodomésticos podem acolher seu corpo de modo inesperado e inusitado? Faça fotos encaixando-se em móveis, eletrodomésticos e cantos da casa, com cuidado e ajuda de um adulto se precisar. E importante: tudo que você tirar do lugar, depois coloque de volta!

Tente deixar sempre o espaço melhor do que você encontrou. Contribuir com a organização da casa e da rotina é fundamental. Tomamos como referência a obra *Corpo Parede*, da artista Ana Mazzei, que convida o público a se encaixar em estruturas de madeira fixas na parede e, assim, se tornarem parte da obra. Se quiser conhecê-la, esta obra está disponível para uma visita virtual no site do **mam**.

luz neon

LUZ



Imagem: Laysa Elias

acesse o vídeo no link
[youtube.com/
watch?v=bEJeQgYd38E](https://www.youtube.com/watch?v=bEJeQgYd38E)

você vai precisar de:

- fita adesiva transparente
- tesoura sem ponta
- caneta permanente azul
- lanterna ou lanterna do celular
- marca texto neon

Vamos experimentar o escuro? Já ouviu falar de luz neon ou negra? É uma luz violeta que faz os objetos brilharem no escuro. Para fazer esse efeito, precisamos criar camadas de fita adesiva transparente pintada de caneta permanente azul. Comece colando uma primeira camada de fita adesiva sobre a lanterna ou o flash do celular. Pinte com a caneta azul até cobrir a superfície iluminada. Cole outra fita por cima e pinte mais uma vez. Repita este processo até ter seis camadas sobrepostas. Agora, experimente apagar a luz da sala e acender a luz da sua lanterna de luz neon. Ilumine tudo que for branco ou também desenhe em um papel branco com marca texto de cor neon.

paisagem geométrica



Imagem: Amanda Falcão e
Maria Luiza Toral

Nem sempre quando observamos uma pessoa, um lugar ou um objeto, prestamos atenção às suas formas geométricas, mas elas estão lá. A representação de uma figura na arte parte de formas básicas para se entender volume, proporção e perspectiva. Tudo pode então ser decomposto nessas formas básicas, como o quadrado, o círculo e o triângulo. Faça este exercício: olhe agora pela janela e escolha um enquadramento.

1

imagine essa paisagem em formas geométricas: o prédio é um retângulo, a árvore um círculo, as antenas, triângulos, e assim por diante

3

para isso, você precisa separar e retirar algumas informações da imagem com a qual escolher trabalhar até restar somente a forma geométrica

2

recorte as formas que for precisar de papéis coloridos, revistas ou jornais e cole-as compondo a imagem que escolheu

4

no fim, sobreponha os recortes com a imagem da janela e forme uma bela fotografia

cinco marias

acesse o vídeo no link
[youtube.com/
watch?v=z4ypk3cPKYE](https://www.youtube.com/watch?v=z4ypk3cPKYE)

Já ouviu falar na brincadeira Cinco Marias? Pode ser que você a conheça por outros nomes: jogo de saquinho, cinco pedrinhas, pipoquinha, arriós, bato, telhos, chocos. Nela, o brincante joga os saquinhos ou pedrinhas, um por vez, para o alto, enquanto pega outro saquinho ou pedrinha do chão, sendo possível brincar tanto sozinha/o quanto acompanhada/o.

Veja como é fácil jogar:

Pegue as suas cinco marias e deixe-as cair. Em seguida, jogue uma para o alto e pegue outra maria do chão, antes da que foi lançada cair de volta. Siga o jogo até pegar todas as marias e ter as cinco na sua mão.

Se estiver brincando em grupo e a maria lançada cair no chão antes de você pegar as outras marias, passe a vez. A brincadeira vai ficando mais divertida quando, ao invés de pegar uma maria de cada vez, você for pegando duas, três, até quatro de uma só vez quando lançar uma maria para o ar.

Caso você não tenha pedras ou saquinhos prontos para jogar as Cinco Marias, pode começar fazendo seus próprios saquinhos com pequenos pedaços de tecido.

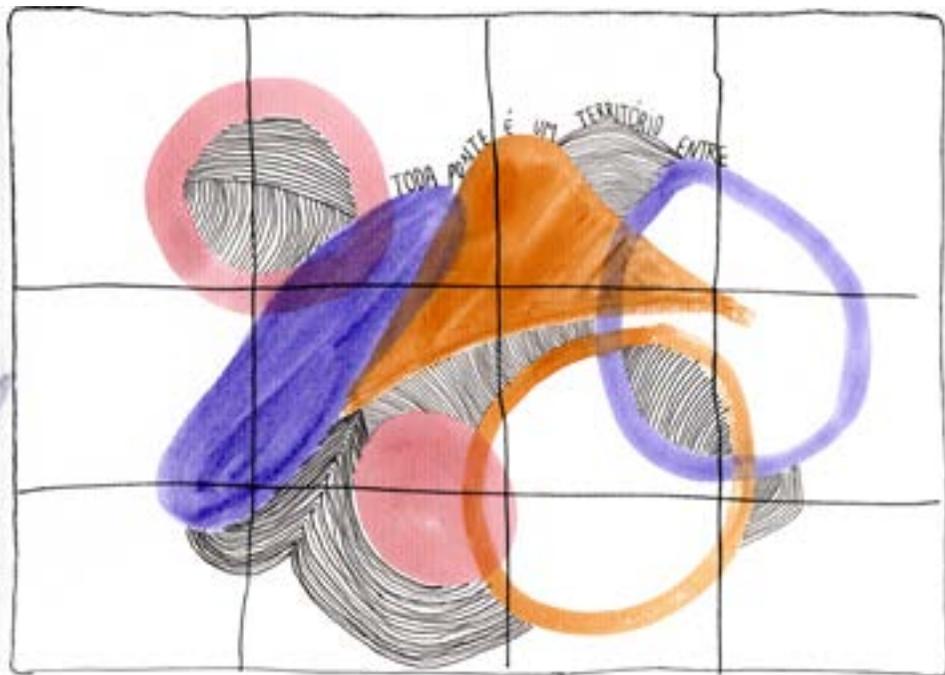


qualquer lugar é minha terra

Imagine expandir o território de nossas casas, bairros, cidades e países para além dos limites planetários! Passear entre estrelas e planetas distantes e, ainda assim, se sentir como se estivesse em casa.

Na obra *Anywhere is my land*, o artista Antonio Dias fixa os dizeres “Qualquer lugar é minha terra” em uma constelação de estrelas para afirmar o seu pertencimento a qualquer lugar do mundo. A partir daí, a experiência poética de hoje propõe criar um mapa para o nosso próprio território poético expandido. Nele, podemos criar paisagens fantásticas para além das nuvens, do céu ou, quem sabe, para além das profundezas do mais profundo mar.

QUALQUER LUGAR COLORIDO É MEU LUGAR



em uma folha branca ou colorida, desenhe um retângulo de modo a criar uma margem em todo o papel use o espaço dentro do retângulo para criar o seu território poético como ele seria? seria na terra, no espaço, embaixo do oceano?

esse território será o seu espaço para imaginar o universo que gostaria de habitar

você pode usar lápis, tintas e até colar papéis para criar uma textura no seu território

ele pode ser colorido ou monocromático, e você pode ainda traçar linhas para organizar o espaço como nos mapas tradicionais

quando terminar a sua composição, pense em um bom nome para este novo território

o nome poderá servir de título, e você pode escrevê-lo em cima da margem



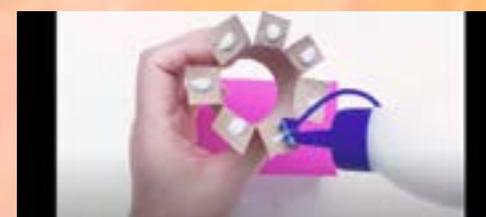
vamos construir uma câmera fotográfica?

Você sabia que a maior parte dos segredos da fotografia está na maneira como olhamos as coisas? Que tal construir uma máquina fotográfica para exercitarmos o olhar aos detalhes de nossas casas?

para isso, separe os seguintes materiais:

- caixinha de papelão pequena (por exemplo: chá, remédio, creme de leite, sabonete etc.)
- tesoura
- cola e fita adesiva
- papéis coloridos para decoração (ou papel sulfite e lápis de cor, giz de cera etc.)
- tampinha de plástico
- rolo de papel higiênico
- barbante
- materiais recicláveis diversos

acesse o vídeo no link [youtube.com/watch?v=FMXQRLLmAM](https://www.youtube.com/watch?v=FMXQRLLmAM)





acesse o vídeo no link
[youtube.com/
watch?v=AcZkaw68UN4](https://www.youtube.com/watch?v=AcZkaw68UN4)

construção de brinquedos cinéticos

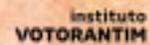
Brinquedos cinéticos são objetos que produzem movimento ou são criados a partir do movimento. Neste vídeo, você vai conhecer o taumatrópio, também conhecido como pião mágico. Ao girar o disco de papel com duas faces desenhadas, as imagens se combinam formando uma só.

Este foi um dos princípios do cinema de animação.

os materiais necessários são:

- papel
- materiais para desenho
- fita adesiva
- barbante
- cola
- tesoura

patrocínio
programa de visitação



realização



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

